

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL

ENZO OLIVEIRA GONÇALVES

Parasitoses Intestinais em Canídeos e Outros Animais Silvestres da
Serra do Facão - GO Sob a Perspectiva da Uma Só Saúde

Ituiutaba

2025

ENZO OLIVEIRA GONÇALVES

Parasitoses Intestinais em Canídeos e Outros Animais Silvestres da
Serra do Facão - GO Sob a Perspectiva da Uma Só Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Ciências Biológicas

Orientadora: Dra. Karine Rezende de Oliveira

Ituiutaba

2025

ENZO OLIVEIRA GONÇALVES

Parasitoses Intestinais em Canídeos e Outros Animais Silvestres da
Serra do Facão - GO Sobre a Perspectiva da Uma Só Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Ciências Biológicas

Ituiutaba, setembro, 2025

Banca examinadora:

Profa. Dra. Kátia Gomes Facure Giaretta
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Marco Miguel de Oliveira
Universidade do Estado de Minas Gerais - Pólo Ituiutaba

Profa. Dra. Karine Rezende de Oliveira
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal
Universidade Federal de Uberlândia

Dedico este trabalho à minha mãe, por todo afeto, carinho e apoio ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^a Dr^a Karine Rezende de Oliveira, que sempre esteve presente e paciente me ensinando não somente a pesquisa, mas também valiosos conselhos da vida.

À Vanessa do Nascimento Ramos, pela coleta e fornecimento do material amostral utilizado no presente estudo.

À minha família, especialmente à minha mãe e avó, por sempre terem me acolhido e apoiado em todas as minhas decisões, e vibrado em todas as minhas conquistas.

A todos os meus amigos e colegas que sempre estiveram junto comigo ao longo dessa trajetória, que estiveram sempre presentes nos momentos alegres e difíceis.

“Assim, lembre-se de olhar para as estrelas,
não para os próprios pés.”

(HAWKING, 2018, p. 138)

RESUMO

As parasitoses intestinais fazem parte do panorama de problemas de saúde pública, e para os demais animais não é diferente, neste contexto a perspectiva da Uma Só Saúde busca compreender a dinâmica entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente de maneira unificada. O objetivo do estudo foi identificar a presença de parasitos intestinais em amostras de fezes de canídeos silvestres oriundos da Serra do Facão, uma região de Cerrado localizada no estado de Goiás, correlacionando os achados com base na abordagem “Uma Só Saúde”. As amostras foram coletadas de maio de 2024 a junho do ano de 2025 e posteriormente processadas, utilizando três diferentes métodos coproparasitológicos, visando encontrar diferentes formas evolutivas dos parasitos. Foram analisadas 67 amostras de fezes de animais silvestres sendo que 47,7% (32/67) pertenciam a canídeos. Ainda, dentro desse grupo de canídeos, 28,13% (9/32) das amostras foram positivas para alguma forma parasitária, sendo que os que foram detectados com maior frequência foram os pertencentes aos gêneros *Ancylostoma* (12,2%), *Toxocara* (9,8%) e *Hymenolepis* (9,8%), respectivamente.

Palavras-chave: Animais silvestres. Uma Só Saúde. *Ancylostoma*. *Toxocara*. *Hymenolepis*.

ABSTRACT

Intestinal parasites are part of public health issues, and it is no different for other animals. In this context the One Health perspective seeks to understand the dynamics between humans, animals and the environment in a unified way. The objective of this study was to identify the presence of intestinal parasites in fecal samples from wild canids originating from Serra do Facão, a Cerrado region located in the state of Goiás, correlating the findings based on the “One Health” approach. The samples were collected in the period from May 2024 to June 2025 and were subsequently processed using three different coproparasitological methods, aiming to detect different evolutionary stages of the parasites. A total of 67 samples from wild animals were analysed, of which 47,7% (32/67) belonged to canids. Among these, 28,13% (9/32) were positive for at least one parasite, with the most frequently detected genera being *Ancylostoma* (12,2%), *Toxocara* (9,8%) and *Hymenolepis* (9,8%), respectively.

Keywords: Wild animals. One Health. *Ancylostoma*. *Toxocara*. *Hymenolepis*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Revisão Bibliográfica.....	12
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
NORMAS DE SUBMISSÃO BJAHE	26

1. INTRODUÇÃO

Uma das abordagens mais importantes no que tange à saúde dos seres vivos e o ambiente na atualidade é a Uma Só Saúde, também conhecida por Saúde Única, do inglês *One Health*. Ela busca unificar o entendimento acerca do bem-estar dos seres humanos, vida animal (silvestres/domésticos) e o meio ambiente em que estão inseridos, observando e interpretando as ocorrências de forma unificada e interdependentes entre si (Chaves, 2020).

Não há uma data exata de surgimento da Uma Só Saúde, visto que o conhecimento acerca da relação entre os organismos e o ambiente já era detido por algumas civilizações e tribos indígenas (Brasil, [s.d.]), contudo o termo que descreve essa maneira de interpretar as inter-relações surgiu no início dos anos 2000.

A compreensão sobre esta abordagem e suas inferências é justamente acerca das possíveis implicações na vida dos organismos. Tendo em vista o desenvolvimento social e cultural, crescimento urbano e populacional, a interface geográfica entre a população e como espaços antropomorfizados aumentam cada vez mais seu contato com o ambiente natural e com os animais de vida-livre, facilitando a transferência de patógenos (Beckman et al., 2023).

A partir da perspectiva da Uma Só Saúde é possível estudar, prever e controlar os patógenos zoonóticos por meio de planos de manejo e políticas públicas (Silvestrini, 2020), criando um meio ambiente ecologicamente mais equilibrado para todos a partir da ideia central por trás dessa forma de compreensão: a unificação.

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, geralmente decorrente das más condições ambientais e da qualidade da água e alimentos, por isso são altamente prevalentes nos países em desenvolvimento. No Brasil, a situação é semelhante, existindo alta prevalência de diversos parasitos, que acometem principalmente a população em vulnerabilidade social e econômica (Antunes et al., 2020).

As parasitoses intestinais são causadas por helmintos e protozoários. Dentre os helmintos de maior relevância médico-veterinária, destacam-se: *Ascaris* sp., *Strongyloides* sp., *Trichuris* sp., ancilostomídeos, dentre outros. Já dentre os protozoários estão: *Giardia* sp., *Entamoeba* sp., *Cryptosporidium* sp., etc. (Mello, 2021; Ramos et al., 2022).

A importância de estudar este tipo de interação é para compreender como o parasitismo pode afetar negativamente a vida do seu hospedeiro, neste contexto: o animal

silvestre. Em certos casos podendo o levar à desnutrição, dificuldade de conseguir seu alimento e em alguns casos levando à debilitação do animal e à morte, sendo um grande potencial para impactos no ecossistema (Rippel, 2023).

O objetivo deste trabalho foi identificar os principais parasitas intestinais em amostras de fezes de animais silvestres, por meio de técnicas coproparasitológicas, focando especificamente em canídeos oriundos da Serra do Facão - GO. Ao estudar e identificar os principais parasitas que acometem as espécies silvestres num determinado espaço, é possível obter um escopo geral de como está a dinâmica daquele ambiente, a interação com as espécies domesticadas e os seres humanos.

Esta abordagem possibilita verificar o contato e possibilidade de infecção cruzada de parasitos intestinais, bem como a identificação de quais são estes e quais seus impactos na fauna local, de tal forma a facilitar a proposição de um plano de manejo adequado com finalidade de mitigar estes impactos e o estabelecimento de políticas públicas adequadas para ajudar neste cenário.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Revisão Bibliográfica

A compreensão acerca das dinâmicas dos ecossistemas possibilita a assimilação de todo o conhecimento que possuímos no que tange as relações intrínsecas dos organismos e o espaço físico. De acordo com Fuini (2011, p. 47) o estudo dos ecossistemas se baseia no “exame das relações e processos que têm relação com os organismos, considerando as relações ecológicas, as peculiaridades estruturais da biocenose, os elementos abióticos das relações com os organismos e os elementos biocêntricos”.

Neste contexto, a transmissão de agentes causadores de doenças pode levar à debilidade de animais e até mesmo a morte, refletindo em todo o ecossistema. Um dos impactos de maior importância neste sentido é a alteração na cadeia alimentar, que possui potencial para modificar todo o funcionamento da dinâmica de um determinado local, uma vez que afeta a interação entre presa e predador, podendo ocasionar o crescimento excessivo da população de uma determinada espécie, pois seu predador natural não consegue exercer a mesma pressão de antes do desequilíbrio (Dotto Crema e Henkes, 2021, p. 155). Além disso, é importante ressaltar a importância da predação dos canídeos sobre as aves, répteis e pequenos mamíferos nesse contexto, bem como sua relevância no controle dessas populações de animais.

Um dos maiores problemas de saúde pública envolve as parasitoses intestinais, isso porque seus agentes etiológicos são capazes de infectar novos hospedeiros e se espalhar com certa facilidade no ambiente (contaminação ambiental), além de que algumas dinâmicas da relação parasita-hospedeiro colaboram para essa situação, (Vasconcelos e Silva-Vasconcelos, 2021, p. 1). Ainda, em 2012 estimava-se que as infecções intestinais cujos agentes etiológicos são helmintos e protozoários acometiam cerca de 3,5 bilhões de pessoas ao redor de todo o mundo (Belo et al., 2012, p. 196).

Os helmintos são seres multicelulares e compostos por dois principais filos: de um lado os *Nematoda*, organismos com corpo cilíndrico e alongado que possuem grande variedade de espécies de interesse médico, do outro lado há os *Platyhelminthes*, vermes que

possuem o corpo achatado e alongado. Além disso, para os animais silvestres também se destacam os parasitas do filo *Acanthocephala* (Lima, Santos e Franz [s. d.]).

Ascaris spp. e *Toxocara spp.* são vermes que podem infectar tanto o homem quanto os demais animais mamíferos como os canídeos e felídeos, geralmente por meio da ingestão dos ovos viáveis deste organismo. Geralmente seus sintomas incluem a distensão abdominal, eliminação oral de larvas e eliminação de ovos e de formas adultas pela via retal, além do comprometimento das vias aéreas (Alcântara et al., 2025; Moreira, 2022; Lima, Santos e Franz [s. d.]).

Vermes do gênero *Strongyloides* também podem acometer humanos e demais animais, geralmente infectam por meio da penetração das larvas deste organismo na epiderme ou pela ingestão dele, geralmente por meio de alimentos. Algumas das manifestações clínicas podem ser: diarreia, dor abdominal, broncopneumonia e possível desnutrição e perda de peso (Alcântara et al., 2025; Moreira, 2022; Lima, Santos e Franz [s. d.]).

Trichuris spp. é agente etiológico da tricuriase que também acomete humanos e demais animais mamíferos, a infecção ocorre por meio da ingestão de ovos larvados geralmente decorrente da alimentação ou com água contaminada. Alguns dos sintomas causados por esta doença são: cólicas intestinais, náuseas, vômitos e diarreia (Alcântara et al., 2025; Moreira, 2022; Lima, Santos e Franz [s. d.]).

Conhecida como “amarelão”, é o nome popular para descrever a doença causada pelos ancilostomídeos *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale* em seres humanos, mas não se limitando a apenas essas espécies e não acometendo somente seres humanos. A contaminação geralmente é decorrente da penetração das larvas pela pele do hospedeiro, causando algumas manifestações clínicas que podem incluir: diarreia, cansaço e anemia ferropriva. (Alcântara et al., 2025; Moreira, 2022; Lima, Santos e Franz [s. d.]).

Outro grupo de grande importância médica e veterinária é composto pelos protozoários. Estes animais são unicelulares e possuem diferentes formas evolutivas (cistos e trofozoítos, principalmente) que podem ser detectadas a partir da aplicação de uma grande gama de métodos parasitológicos. Dentre os protozoários, Jasso, Félix e Galán (2016) destacam a existência de quatro principais filos que causam doenças e possuem outras interações de interesse, estes filos são: *Sarcomastigophora*, *Ciliophora*, *Apicomplexa* e *Microspora*.

A giardíase é causada pelo protozoário *Giardia duodenalis*, que habita a região do duodeno. A infecção ocorre pela ingestão dos cistos maduros presentes em água que não foi devidamente tratada ou em alimentos lavados incorretamente. O quadro sintomatológico geralmente inclui: náuseas, vômitos, dores abdominais e constipação intestinal (Alcântara et al., 2025; Moreira, 2022; Jasso, Félix e Galán, 2016).

Cryptosporidium spp. o agente causador da criptosporidíase e a infecção do hospedeiro (humanos e demais animais) ocorre após a ingestão dos oocistos esporulados em alimentos não higienizados corretamente ou em água não-tratada. O desenvolvimento da doença está intimamente associado com alterações na mucosa intestinal (Alcântara et al., 2025; Moreira, 2022; Jasso, Félix e Galán, 2016).

Com base nas implicações das doenças causadas por estes diversos parasitos, torna-se necessário trazer a atenção para a saúde pública, bem como a importância de realizar um levantamento acerca destas infecções, tal como aponta De Andrade (2010, p. 232): “Estudos de prevalência são necessários não só para se mensurar o problema das altas taxas de morbidade associadas a essas parasitoses, bem como para gerar dados para o planejamento de ações governamentais”.

Nos casos em que há necessidade de investigação para determinação das causas de uma doença, existem diversas técnicas baseadas em diferentes princípios físico-químicos e biológicos que permitem o diagnóstico. Estes exames vão desde imagem, como a ressonância e tomografia, até a métodos mais invasivos como as endoscopias e biópsias em alguns casos.

Quando se trata do diagnóstico laboratorial das parasitoses intestinais, é necessário mencionar técnicas coproparasitológicas, métodos estes que possuem uma variedade de aplicações para detectar uma grande variedade de espécies de agentes etiológicos, bem como suas formas evolutivas, permitindo assim confirmar uma infecção, bem como sua carga parasitária. Em relação à seleção de técnicas e as principais pode-se citar: método de Willis, sedimentação espontânea, método de Faust, análise direta, técnica do formol-éter, método de Rugai etc. (Proença, 2021).

Alguns métodos são mais indicados quando há suspeita de um tipo de parasito específico, visto que não são todas as técnicas coproparasitológicas que possuem um amplo espectro capaz de detectar todos, devido à natureza de cada técnica, pois cada uma possui um princípio em que se baseia para realizar a captação de ovos, larvas, cistos ou trofozoítos para fins de diagnóstico qualitativo ou quantitativo (Fernandes et al., 2012).

Ao analisar a amostra, é necessário constatar os aspectos morfológicos, como a cor, odor e consistência, todos estes são fatores que podem ser determinantes no diagnóstico preciso. Um dos principais métodos empregados é a análise direta, que consiste na diluição de uma pequena parcela da amostra em água destilada ou solução salina, seguida, geralmente, de coloração com lugol (Cunha e Junior, 2021, p. 6).

Outra modalidade importante de métodos são aqueles baseados em concentração e sedimentação: técnica de Ritchie e Hoffman, Pons e Janer (HPJ), respectivamente. Consiste na diferença de densidade entre as formas evolutivas presentes na amostra e a solução utilizada para realizar a técnica, que neste caso é o formol e éter etílico P.A, ou baseia-se na ação da gravidade para sedimentar os detritos juntamente com os parasitas (Rey, 2008, p. 816 - 818).

As análises baseadas em migração de larvas têm foco principal a observação destas formas evolutivas em amostras recém eliminadas. Os métodos principais são Baermann-Moraes e Rugai, que se baseiam na capacidade de migração ativa: termotropismo e hidrotropismo (Oliveira, 2019, p. 30 - 31).

As técnicas supracitadas são qualitativas, ou seja, apenas verificam ou não a presença do agente etiológico, entretanto, um dos principais métodos quantitativos é a de Kato-Katz, que facilita a quantificação de ovos/grama de fezes para determinação da carga parasitária. Além disso, há também técnicas voltadas à coloração específica de alguns tipos de parasitas como, por exemplo, a técnica de Ziehl-Neelsen e derivadas desta, que visam corar principalmente oocistos de coccídeos, como *Cryptosporidium* (Neves, 2016, p. 548 - 550).

Ambientes alterados, tal qual o que fora realizado o presente estudo, favorecem o contato da fauna nativa com animais domésticos, levando ao aparecimento de doenças que não circulavam no meio silvestre. Dentre as doenças que podem impactar de forma direta os canídeos silvestres estão as endoparasitoses, que são morbidades causadas por parasitos intestinais e que podem estar relacionadas à fatores intrínsecos, como susceptibilidade do hospedeiro, e extrínsecos, como sazonalidade climática e características do habitat. Indivíduos jovens podem ser mais suscetíveis à infecção, devido ao sistema imunológico ainda em desenvolvimento, e o acometimento de parasitoses nessa fase pode se tornar um obstáculo para que alcancem a idade reprodutiva, comprometendo o crescimento populacional.

Este estudo analisou amostras de fezes de animais silvestres de uma área de conservação para verificar a presença de parasitos que poderiam ser compartilhados com

animais domésticos. Este fenômeno demonstra a importância de se desenvolver ações que diminuam o impacto da destruição de áreas ou reservas e a necessidade de animais silvestres de buscarem alimentos em áreas peridomiciliares, o que favoreceria infecções cruzadas.

Além disso, ao empregar as análises com vista para a perspectiva da Uma Só Saúde, é possível prever, controlar e prevenir muitos tipos de infecções e acometimentos, assim como afirma Ellwanger e Chies (2022, p. 50): “[...] é uma abordagem que auxilia indivíduos e organizações a prevenir, prever, detectar e responder às ameaças à saúde de forma sustentável.”.

3. METODOLOGIA

As amostras de fezes foram colhidas na área da Serra do Facão, no estado de Goiás, do mês de maio de 2024 a junho de 2025. Durante a pesquisa de campo, as amostras encontradas foram armazenadas em frascos de coletas de fezes com formol 10% ou em potes com nenhum tipo de fixador (*in natura*).

Durante a coleta, o material fecal foi submetido à análise prévia pela pesquisadora fornecedora das amostras e sua equipe, correlacionando seu local de coleta juntamente com as características morfológicas e vestígios de alimentos, tornando possível indicar qual a provável animal de origem (nível de gênero). Após a pré-identificação, as amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia no *campus* Pontal.

As análises foram realizadas em duplicata e com base em diferentes técnicas, visando a detecção de formas evolutivas e agentes etiológicos (Quadro 1). A identificação dos achados microscópicos foi realizada com base nos atlas presentes dos materiais bibliográficos de Rey (2008) e Neves (2016). Destaca-se ainda as características morfológicas em que se baseou a distinção das larvas de *Strongyloides* das larvas de ancilostomídeos: em *Strongyloides* o vestíbulo bucal é curto e o primórdio genital grande e nítido, enquanto as larvas de ancilostomídeos possuem vestíbulo bucal longo, cauda pontiaguda e não possuem primórdio genital visível.

Quadro 1: Técnicas empregadas nas análises coproparasitológicas do presente estudo.

Técnica	Princípio	Permite observar
Formol-Éter (Ritchie)	Separação de impurezas por centrifugação com éter	Cistos de protozoários, ovos leves e larvas de helmintos
Hoffman, Pons e Janer (HPJ)	Sedimentação espontânea	Cistos de protozoários, ovos densos e larvas de helmintos
Ziehl-Neelsen Modificada	Cora oocistos específicos	Oocistos de <i>Cryptosporidium</i>

Fonte: Proença (2021).

A técnica Formol-Éter (Rey, 2008, p. 816) foi realizada com aproximadamente 10g de fezes, que foram diluídas em 20 mL de soro fisiológico 0,9% e filtradas com auxílio de

gaze e peneira. Em seguida, o filtrado foi transferido a um tubo e centrifugado a 2500 rpm durante 10 minutos, sendo adicionado 5 mL de formol 10% e o tubo deixado em repouso por 10 minutos. Após esse período foi adicionado 1 mL de éter, sendo o tubo agitado vigorosamente e novamente centrifugado a 500 rpm durante 1 minuto seguido do descarte do sobrenadante. O sedimento resultante, denominado “*pellet*”, foi analisado microscopicamente após sua acrescida de uma gota de lugol em lâmina microscópica.

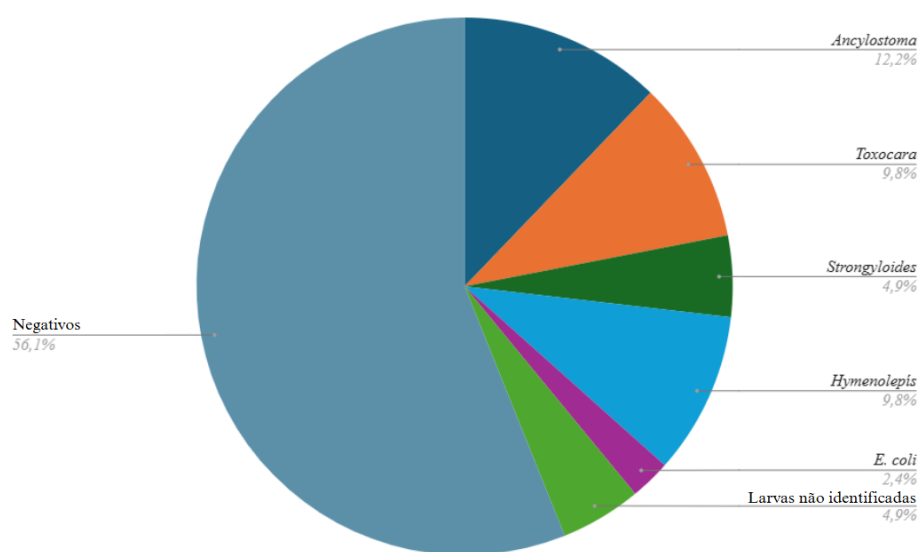
A sedimentação espontânea (HPJ (Rey, 2008, p. 818)) seguiu igualmente à técnica anterior até o momento da filtração, onde o filtrado foi alocado em um cálice de vidro preenchido com água destilada até próximo de seu limite máximo, sendo o conjunto vedado usando papel alumínio. Após 24 horas foram coletadas 5 mL da amostra, na região superficial do sedimento diretamente para um tubo, que foi centrifugado a 2500 rpm durante 10 minutos. Em seguida, o *pellet* foi analisado microscopicamente com adição de uma gota da amostra e uma gota de lugol em lâmina de microscópica.

A técnica de Ziehl-Neelsen (Neves, 2016, p. 550) modificada foi realizada com o *pellet* da técnica do Formol-Éter. Basicamente, com auxílio de um palito, amostras de fezes foram aplicadas em uma lâmina em movimentos horizontais, sendo secas em temperatura ambiente. Após essa preparação, foi adicionado metanol em toda a extensão da lâmina até sua completa evaporação, seguido da adição de Fucsina por 20 minutos. Em seguida, o corante foi descartado, seguido da limpeza deste reagente a partir da adição de ácido sulfúrico 2% por 30 segundos. As lâminas foram enxaguadas em água corrente. Por fim, foi adicionado Verde Malaquita durante 1 minuto, seguido de um novo enxágue com água corrente e posterior limpeza do excesso de água permitindo análise microscópico para detecção dos oocistos de *Cryptosporidium*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 67 diferentes amostras, dentre as quais, 34,3% (23/67) foram confirmadas contendo pelo menos um tipo de forma evolutiva de parasitas intestinais (ovos, larvas e/ou cistos). Além disso, com base nas identificações morfológicas, 47,7% (32/67) do total de amostras pertencem a canídeos, de modo geral. Ainda, dentro do grupo dos canídeos positivos (28,1% [9/32]), foi possível identificar os gêneros de parasitos encontrados, bem como sua frequência, conforme se vê no Gráfico 1.

Figura 1: Frequências dos gêneros de parasitos intestinais encontrados entre os canídeos na Serra do Facão, GO (2025).



Fonte: Autoria própria (2025).

A análise do material fecal de animais da Serra do Facão permitiu obter um escopo geral de como está a ocorrência das parasitoses intestinais, de modo geral, nos canídeos oriundos daquela região. Tendo em vista os achados nas amostras, percebe-se que quase metade delas foram positivas para algum tipo de parasito.

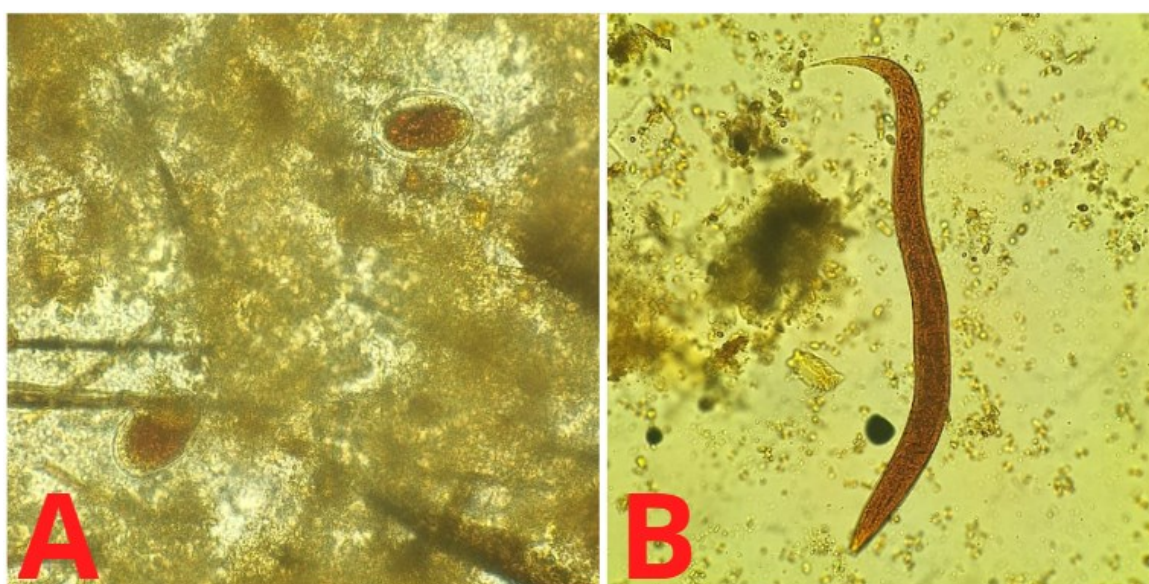
Com relação à comunidade de canídeos, há uma notável presença de poliparasitismo, sendo 55,5% (5/9) os que carregavam pelo menos mais de um tipo de parasito, o que pode comprometer ainda mais a vida do animal, o levando a quadros graves de desnutrição e incapacidade de buscar seu próprio alimentando.

Quadros como este podem potencialmente levar à morte do animal, o que também leva como consequência desequilíbrios indesejados no ecossistema em que estão inseridos, dado ao comprometimento do *status* nutricional, visto que sua potencialidade como dispersor de sementes e controlador de população de outros animais estará comprometida.

Além disso, vale ressaltar que as análises por meio da técnica de Ziehl-Neelsen modificado não evidenciaram nenhum oocisto de *Cryptosporidium*.

Figura 2: Ovos e larvas encontradas em fezes de canídeos silvestres procedentes da Serra do Fação, GO (2025).

A – Ovos de ancilostomídeos. B – Larva de ancilostomídeos.



Fonte: Autoria própria (2025).

Com base em Facure et al. (2020), um estudo conduzido em canídeos silvestres no Pontal do Triângulo Mineiro, situado também no cerrado em áreas de pastagens e criação de gado revelou uma proporção de parasitas pertencentes aos grupos *Hymenolepis* e *Toxocara*, semelhante aos achados apresentados neste estudo. Estes dados representam um indicativo da prevalência parasitária neste ambiente, sendo um dado de importância na proposição de manejos

Os resultados mostram, a princípio, que os animais silvestres da Serra do Fação encontram-se parasitados por protozoários e helmintos que podem trazer prejuízos a sua saúde, por vezes levando à morte. São gêneros de parasitos de grande importância veterinária e encontrados também em canídeos e felídeos domésticos. Esse encontro de formas parasitárias nas amostras destes animais silvestres alerta para desenvolvimento de ações que

possam dirimir o risco de contaminação da fauna silvestre, e assim trazer a reflexão de Uma Só Saúde para a problemática.

Apesar da importância dos achados no presente estudo, destaca-se a dificuldade e limitação acerca da identificação exata dos parasitos encontrados, visto que as técnicas para identificação utilizadas foram baseadas na comparação morfológica destes organismos com base na literatura. Desta forma, a aplicação de técnicas moleculares pode vir a oferecer maior assertividade em estudos futuros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material fecal de animais da Serra do Facão conhecer a prevalência dos principais parasitas intestinais que acometem os animais daquela região, com foco nos canídeos. Nota-se uma notável prevalência de parasitos dos gêneros *Ancylostoma* (12,2%), *Toxocara* (9,8%) e *Hymenolepis* (9,8%), respectivamente.

Percebe-se que quase metade das amostras de canídeos analisadas foram positivas para algum tipo de parasita, contudo é inconclusivo dizer que essa mesma proporção da comunidade destes animais desta área está parasitada. Isto se deve a impossibilidade de discernir se as amostras pertencem a espécies diferentes, podendo acarretar múltiplas análises ocasionais de um mesmo indivíduo em momentos diferentes.

Com base nestes dados e em estudos geográficos e geomorfológicos na região, é possível inferir sobre a interface de contato entre ambientes antropomorfizados e o ambiente natural que é uma região de possível contato entre as espécies domesticadas e as silvestres, sendo esta também uma região de prováveis transferências de parasitas de importância médica e veterinária.

Desta forma, torna-se ainda mais explícito a importância da Uma Só Saúde, evidenciando sua inferência e importância no que tange a implementação de políticas e planos de manejo que procuram a melhora deste quadro de parasitoses nas comunidades de maneira geral. Sendo assim, uma potencialidade para melhora na qualidade de vida do ecossistema e de todos nele inseridos.

Além das análises coproparasitológicas, as amostras de canídeos positivas serão submetidas à técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR) aninhada (*Nested-PCR*), visando detectar parasitas do gênero *Giardia* spp. por meio de marcadores (primers) que flanqueiam um segmento do gene da Triose-fosfato Isomerase (*tpi*) deste parasito. As reações, inclusive, foram padronizadas utilizando controles sabidamente positivos e negativos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Rafael Souza et al. Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. RBAC, v. 52, n. 1, p. 87-92, 2020.
- BECKMAN, Taina Oliveira et al. O papel do médico veterinário frente a saúde única – uma revisão. Scientific Electronic Archives, v. 16, n. 11, 2023.
- BELO, Vinícius Silva et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, p. 195-201, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Uma Só Saúde. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>. Acesso em: 27 out. 2024.
- CHAVES, Tânia do Socorro Souza; BELLEI, Nancy Cristina Junqueira. SARS-COV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (*One Health*) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. Revista de Medicina, v. 99, n. 1, p. i-iv, 2020.
- CUNHA, Isaias Pinheiro da; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Sensitivity evaluation of direct fresh and Hoffman methods for *Ascaris lumbricoides*. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e496101523460, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23460. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23460>. Acesso em: 5 set. 2025.
- DE ALCÂNTARA, Gabrielle Velasco et al. Principais Parasitoses em Animais Silvestres – Controle, Prevenção e Tratamento. Revista Fluminense de Extensão Universitária, 2025.
- DOTTO CREMA, Taize; HENKES, Jairo Afonso. Uma análise sobre os impactos ambientais de espécies exóticas no Bioma Pampa da proliferação ao controle necessário das populações de *Sus scrofa*. Revista Eletrônica Científica da UERGS, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 154–164, 2021. DOI: 10.21674/2448-0479.72.154-164. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2877>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- ELLWANGER, Joel Henrique; CHIES, José Artur Bogo. Saúde Única (*One Health*): uma abordagem para entender, prevenir e controlar as doenças infecciosas e parasitárias. Bio Diverso, v. 2, n. 1, 2022.

FACURE Kátia Gomes et al. Ecologia de canídeos silvestres em agroecossistemas. *In*: VASCONCELOS, Heraldo L. (org.). Ecologia e conservação dos cerrados, campos e florestas do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia: Regência e Arte, 2020. cap. 4, p. 73–87. ISBN 978-65-86084-16-0.

FERNANDES, Sofia et al. Protocolo de parasitoses intestinais. *Acta Pediátrica Portuguesa*, v. 43, n. 1, p. 35-41, 2012.

FUINI, Lucas Labigalini. A abordagem sistêmica e a questão da dicotomia físico/social na ciência geografia. *Ciência Geográfica*, v. 1, n. 15, 2011.

JASSO, Emmanuel Bernal; FÉLIX, Jessica Marcela Carlos; GALÁN, Dayne Kassandra Gutiérrez. Atlas de Parasitología. Universidad Autónoma de Zacatecas, Unidad Académica de Ciencias Químicas, Programa Académico de Q.F.B., abril de 2016.

LIMA, Lenilza Mattos; SANTOS, Jairo Ivo dos; FRANZ, Helena Cristina Ferreira. Atlas de Parasitologia Clínica e Doenças Infecciosas Associadas ao Sistema Digestivo. Universidade Federal de Santa Catarina, [s. d.]. Disponível em: <https://parasitologiaclinica.ufsc.br/index.php/info/conteudo/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

MELLO, Richelle Prestes de. Principais parasitas intestinais e seus efeitos patológicos à Saúde humana. 2021.

MOREIRA, Renan Mendes Pires. Parasitoses gastrintestinais em carnívoros silvestres de instituições de conservação no Cerrado Goiano. 2022.

NEVES, David Pereira (ed.). Parasitologia Humana. 13. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

OLIVEIRA, Bruna Bezerra de. Métodos de diagnóstico para estrogiloidíase humana: uma revisão literária. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biociências, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/45856512-e56d-40f2-99df-040cf0265336/content>. Acesso em: 5 set. 2025.

PROENÇA, Victor. Exame Parasitológico de Fezes (EPF): comparação dos métodos e técnicas | Curso de #Parasitologia. YouTube. 2021. 39 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lg53PhOyccw>. Acesso em: 11 abr. 2025.

RAMOS, Rebeka Alves et al. Estudo de ocorrência de parasitos intestinais de gatos (*Felis catus*) residentes no Campus Unir de Porto Velho/RO. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e99111536860-e99111536860, 2022.

REY, Luís. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RIPPEL, Luisa Barreto. Avaliação da fauna parasitária de animais silvestres da região do Planalto Serrano Catarinense. 2023. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) — Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 2023. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cav/id_cpmenu/4357/DISSERTA_O_LUISA_BARRETO_RIPPEL_17429954306608_4357.pdf.

SILVESTRINI, Angela Ramos. Leptospirose no contexto da Saúde Única e diretrizes de vacinação. Pubvet, v. 14, n. 2, a519, p. 1-8, fev. 2020.

VASCONCELOS, Welida Carvalho; SILVA-VASCONCELOS, Adenildo da. Health education actions as a prevention and control strategy for intestinal parasites: a systematic literature review study. Research, Society and Development (RSD), vol. 10, no. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19301>.

Normas Revista- *Brazilian Journal of Animal, Health and Environment* – BJAHE

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. Acesso em uma conta existente ou Registrar uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Como parte do processo de submissão, os autores devem verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados e descritos no item "diretrizes para autores".

As submissões que não estiverem em conformidade com as normas serão devolvidas aos autores:

O arquivo deve estar em formato Microsoft Word (não ultrapassar 2MB);

O(s) autor(es) garante(m) que a contribuição é original e inédita e que não está em processo de avaliação em outra(s) revista(s);

O(s) autor(es) se responsabiliza(m) pelo conteúdo do artigo submetido à revista;

O(s) autor(es) autoriza(m) a publicação do artigo na revista;

A revista não se responsabiliza pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

Deve estar no artigo o número do protocolo de aceite do Comitê de ética (CEUA ou CEP) quando pertinente;

É reservado aos editores o direito de proceder ajustes textuais e de adequação dos artigos às normas da publicação.

Diretrizes para Autores

Trabalhos inéditos podem ser enviados na forma de artigo completo, comunicação, nota técnica, relato de caso ou artigo de revisão. Serão aceitos artigos submetidos em português ou inglês. Os artigos em inglês devem apresentar um resumo em português e terão preferência no processo editorial para eventual aceite.

O artigo não pode ser submetido para avaliação simultânea em outro periódico;

O artigo submetido à BJAHE será avaliado primordialmente quanto a seu mérito científico;

Os Editores e/ou qualquer indivíduo ou instituição vinculada aos seus órgãos colegiados não se responsabilizam pelas opiniões, ideias, conceitos e posicionamentos expressos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu autor (ou autores);

DIRETRIZES GERAIS DE REDAÇÃO

Artigo completo: relato completo de trabalho experimental original de até 20 páginas (em fonte Arial tamanho 10 e espaçamento duplo). Deve conter: Título (Português ou Inglês); Resumo (Português e/ou Inglês); Palavras-chave; Introdução; Material e Métodos; Resultados; Discussão; Conclusão; Referências e Agradecimentos (se for o caso).

Comunicação: trabalho conciso mas com descrição completa de uma investigação limitada. Segue as mesmas diretrizes de artigos completos, limitando-se, contudo, à até 10 páginas (em fonte Arial tamanho 10 e espaçamento duplo).

Nota técnica: relato de avaliação ou proposição e método, procedimento ou técnica que apresenta associação com as áreas da revista, de até 20 páginas (em fonte Arial tamanho 10 e espaçamento duplo). Deve conter: Título (Português ou Inglês); Resumo (Português ou inglês); Palavras-chave; Abstract; Keywords; Texto (sem subdivisão porém com conteúdos referentes à introdução; metodologia; resultados; discussão e conclusão); Referências e Agradecimentos (se for o caso).

Revisão: constitui abordagem do estado da arte ou visão crítica de assuntos de interesse e relevância para a comunidade científica, de até 20 páginas (em fonte Arial tamanho 10 e espaçamento duplo). Deve conter: Título (Português e/ou Inglês); Resumo; Palavras-chave; Desenvolvimento do tema proposto (com subdivisões em tópicos ou não); Considerações Finais; Referências; Agradecimentos (se for o caso).

Relato de caso: relato das características de um ou mais casos clínicos, sem intervenção estabelecida de maneira cientificamente sistematizada. Limita-se a até 14 páginas (em fonte Arial tamanho 10 e espaçamento duplo). Deve conter: Título (Português ou Inglês); Resumo (Português e/ou Inglês); Palavras-chave; Introdução; Relato do Caso; Discussão; Conclusão ou Considerações Finais; Referências e Agradecimentos (se for o caso). Serão aceitos apenas os trabalhos que descrevam, com dados suficientes, informações clínicas relevantes que permitam ao autor diagnosticar, tratar, prevenir ou controlar a condição descrita.

FORMATAÇÃO DO TEXTO

O texto deve ser digitado em fonte Arial tamanho 10, espaço duplo (exceto Abstract/Resumo, Figuras e Tabelas, que devem ser produzidos em espaçamento simples), paginação contínua, em algarismos arábicos, centralizada no rodapé, e linhas numeradas em ordem crescente (numeração contínua). O layout da página deve ser papel A4 (29,7 x 21 cm) com margens: superior (3cm), esquerda (3cm), inferior (2 cm) e direita (2 cm).

Textos em inglês deverão conter resumo em português. O arquivo deverá ser enviado utilizando a extensão.doc. Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico enquanto neologismos ou aceções incomuns devem ser escritas entre “aspas”.

Título: Deve ser preciso, sucinto e informativo, com 20 palavras no máximo e baseado nos principais achados apresentados no artigo. Digitá-lo em negrito, fonte Arial tamanho 12 e centralizado.

Resumo/Abstract: Deve esclarecer de forma breve os objetivos da pesquisa, métodos e principais resultados e conclusões. O texto deve ser justificado e digitado em parágrafo único, fonte Arial 10, e espaço simples, começando por RESUMO (Texto em português) ou ABSTRACT (texto em inglês) e conter no máximo 1500 caracteres com espaços.

Palavras-chave/Keywords: Apresentar até seis (6) palavras-chave/keywords imediatamente após o resumo e o abstract, em ordem alfabética, fonte Arial 9, letras minúsculas, com alinhamento justificado e separadas por vírgulas. Não devem conter ponto-final.

Abreviaturas, símbolos, siglas e unidades utilizadas ao longo do texto:

As siglas e abreviaturas, quando utilizadas pela primeira vez, deverão ser grafadas entre parênteses e precedidas do seu significado por extenso. Deve-se evitar o uso de abreviações não-consagradas.

As unidades de medida devem seguir os padrões do Sistema Internacional (SI), elaborados pelo Bureau Internacional de Pesos e Medidas (BIPM) [<https://www.bipm.org/en/home>];

Para unidades compostas, usar o símbolo de cada unidade individualmente, separado por um espaço apenas.

Escrever por extenso os números de zero a nove, a menos que sejam acompanhados de unidade de medida.

TABELAS E FIGURAS

Devem ser incluídas no texto, mencionadas como Tabela ou Figura (por extenso) e numeradas em ordem crescente. Tanto as tabelas quanto as figuras devem ser inseridas o mais próximo possível de sua citação. Os títulos e legendas das figuras e tabelas devem ser curtos e informativos.

Tabelas: Devem ser digitadas segundo menu do Microsoft® Word “Inserir Tabela”, em células distintas (não serão aceitas tabelas com valores separados pelo recurso ENTER ou coladas como figura). São construídas apenas com linhas horizontais de separação no cabeçalho e ao final da tabela. O título da tabela deve ser posicionado acima do seu conteúdo, iniciando com a palavra Tabela, seguida pelo número de ordem em algarismo arábico e ponto. Descrição das legendas e das informações estatísticas incluídas na tabela devem ser detalhadas em nota, na parte inferior.

Figuras: Refere-se a qualquer ilustração constituída ou que apresente linhas e pontos: desenho, fotografia, gráfico, fluxograma, esquema etc. Os desenhos, gráficos e similares devem ser feitos com tinta preta, com alta nitidez. As fotografias, no tamanho de 10 × 15 cm, devem ser nítidas e de alto contraste. O título da figura é inserido na parte inferior da ilustração, iniciando com a palavra Figura, seguida do número de ordem em algarismo arábico e ponto. Figuras não-originais devem conter, abaixo da ilustração, a fonte de onde foram extraídas, que deve ser referenciada. Nos gráficos, as designações das variáveis dos eixos X e Y devem ter iniciais maiúsculas e unidades entre parênteses.

ORIENTAÇÃO E EXEMPLO PARA CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

O texto deve ser formatado na norma do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) – Vancouver – também disponível para acesso no endereço eletrônico: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>

Patrias K. Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 [updated 2011 Sep 15; cited Year Month Day]. Available from: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>

Utiliza-se a citação “Autor-ano” descrito nas normas do ICMJE. A citação varia conforme o número de autores

Para dois autores o sobrenome de ambos é citado, separado por “e” e o ano, quando no início da citação e os sobrenomes separados por ponto e vírgula quando entre parênteses, no final da citação, seguidos do ano.

Exemplo: Segundo Santos e Marco (2010) ou (Santos; Marco 2010)

Para mais de dois autores, deve ser citado o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão et al. e o ano.

Exemplo: Silva et al. (2020) ou (Silva et al. 2020)

Quando se tratar de vários trabalhos do mesmo autor, com a mesma data, usam-se, na citação, letras minúsculas, em ordem alfabética, acompanhando a data, para diferenciar as diversas publicações na lista bibliográfica.

Exemplo: Desta forma Cardoso (1999a)... já Cardoso(1999b)

REFERÊNCIAS

No mínimo 70% das referências devem ser de artigos publicados nos últimos dez anos, procurando sempre referenciar os artigos publicados na íntegra em periódicos indexados.

Referências de livros, anais, internet, teses, dissertações, monografias não devem exceder 30% do total.

No estilo Vancouver as referências devem ser alinhadas à margem esquerda, em espaço simples entre linhas. Os autores são referenciados pelo sobrenome iniciado com letra maiúscula seguido pelas primeiras letras do nome, sem o uso de ponto.

Exemplo: Iverson C

Quando se tratar de até seis autores, referenciam-se os autores, separados por vírgula.

Exemplo:

Hallal AH, Amortegui JD, Murray PR, Rosenthal KS, GS Kobayashi, Pfaller MA. Microbiologia médica. 4a ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Quando se tratar de mais de seis autores, referenciam-se até os seis primeiros autores seguidos por vírgula e pela expressão latina et al. sem itálico

Exemplo:

Iverson C, Flanagan A, Fontanarosa PB, Glass RM, Glitman P, Lantz JC, et al. American medical association manual of style. 9th ed. Baltimore: Williams & Wilkins; c1998. 660 p.

De forma geral, para autoria, referenciar o sobrenome do(s) autor(es) por extenso com a primeira letra em caixa alta e iniciais dos prenomes (exceção para nomes de origem espanhola, em que entram os dois últimos sobrenomes), sem vírgula entre sobrenome e iniciais do nome e sem ponto entre as iniciais do nome. As iniciais dos autores não podem conter espaços. O termo “et al.” não deve estar em itálico nem precedido de vírgula.

Quando o documento consultado não possuir autoria, editor ou tradutor, iniciar a referência bibliográfica pelo título.

Autor com designações de família, como Jr, Sr, 2nd, 3rd, 4th, coloque as designações familiares de classificação após as iniciais, sem pontuação, e converta numerais romanos em ordinais arábicos.

Exemplos:

Vincent T. DeVita, Jr. torna-se DeVita VT Jr

James G. Jones II torna-se Jones JG 2nd

John A. Adams III torna-se Adams JA 3rd

Henry B. Cooper IV torna-se Cooper HB 4th

Livros no todo:

No caso das citações de livros inserir o nome do autor (autores), título da publicação, edição do livro, local de publicação, editora e ano. Só é preciso indicar a edição da segunda em diante, usando uma abreviação em

números arábicos e abreviatura, exemplo: 2ª ed. Se a publicação tiver mais de um volume, adicione o número logo após o título do livro. Paginação da parte referenciada (quando couber).

Exemplo:

Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. 1014 p.

Quando editor e local não puderem ser indicados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas, e entre colchetes.[S.L.: s.n.]

Parte do livro:

Autor(es) (Sobrenome por extenso) Prenome(s) (Iniciais). Título do capítulo referenciado. Acrescentar o termo In: quando a autoria do capítulo distinta da autoria do livro no todo. Autor (es) do livro. Título do livro: (subtítulo se houver). Edição (a partir da 2ª). Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação da parte referenciada.

Exemplos:

Wünsch Filho V, Koifman S. Tumores malignos relacionados com o trabalho. In: Mendes R. Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2003. Vol. 2, p. 1002-19.

Bess FH, Humes LE. Fundamentos da audiologia. Domingues MA, translator. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 1998. Capítulo 7, Amplificação e reabilitação para os deficientes auditivos; p. 233-73.

Livros em formato eletrônico no todo:

Para livros disponíveis na internet deve-se acrescentar após o título e entre colchetes a palavra “internet”. A informação sobre a data de acesso será apresentada após o ano da obra, seguindo a sequência de ano, mês e dia, acompanhado pelo endereço do site onde está disponível, sem o ponto final.

Exemplo:

Pompéia R. O Ateneu [internet]. 16. ed. São Paulo: Ática; 1996 [acesso em 2021 set 17]. 147p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000297.pdf>

Teses e Dissertações:

Para citar monografias inserir o nome do autor, seguido do título do material (caso tenha subtítulo também incluir), qual é o [tipo do conteúdo], a cidade de publicação, a instituição e o ano no qual foi publicado.

Exemplo:

Arvelino ECSS. Produção artística e cultural dos docentes pesquisadores dos departamentos de Artes Visuais, Design, Música e Teatro da UEL [trabalho de conclusão de curso]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação; 2007. 87 p.

Artigos de periódicos:

Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com a própria revista, no endereço:

<https://www.nlm.nih.gov/archive/20130415/tsd/serials/lji.html> ou no site:

<http://portal.revistas.bvs.br> para revistas latino-americanas.

Inserir Autor(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado, ano e mês de publicação, número e páginas. Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. (p. 112-116 usar 112-6)

Exemplo:

Petitti DB, Crooks VC, Buckwalter JG, Chiu V. Blood pressure levels before dementia. Arch Neurol. 2005 Jan;62(1):112-6.

Artigo disponível na Internet:

Inserir Autor(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [suporte]. Data de publicação [data de acesso com a expressão “acesso em” ano mês dia]; volume(número):páginas inicial-final ou [número de páginas aproximado]. Endereço eletrônico com a expressão “Disponível em: ”

Exemplo:

Pavezi N, Flores D, Perez CB. Proposição de um conjunto de metadados para descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrade e a Sepiades. Transinf [Internet]. 2009 [acesso em 2021 set 17]; 21(3):197-205. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/nxnvtNm3qwtXGrJ4HN8Dq3C/?format=pdf&lang=pt>

Congressos e reuniões:

Autor(es). Título do trabalho. In: Tipo de publicação e título do evento; ano mês dia do evento ; cidade, país de realização do evento. Cidade da publicação: editora ou instituição responsável pela publicação; ano de publicação.

Exemplo:

Alencar MM, Cruz GM, Tullio RR, Corrêa LA, Sampaio AAM, Barbosa PF. Peso vivo, idade de abate, duração do confinamento e características de carcaça de bovinos jovens provenientes de cruzamentos de raças adaptadas e não-adaptadas. In: Anais da 44a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2007 jul 24-27; Jaboticabal, BR. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Zootecnia; 2007.

Artigo de Jornal

Além do autor e nome do artigo, também é necessário colocar o nome do jornal onde ele foi publicado, bem como o ano de publicação, seguido da seção, número da página e coluna, se houver.

Exemplo:

Tynan T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post. 2002 Aug 12;Sect. A:2 (col. 4).

Base de dados

É muito comum, também, a utilização de informações em base de dados online. Nesse caso inserir o nome da instituição ou entidade dona da base, seguido do nome da base, local da publicação, editor da base, data da criação da base e da consulta, e o endereço eletrônico.

Exemplo:

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde [Internet]. São Paulo: BIREME. 2019 [updated 2019 Mar 11; cited 2019 Mar 19]. Available from: <http://lilacs.bvsalud.org/>

Site

Inserir nome do autor ou entidade, seguido do nome do portal, local da publicação, data de acesso e o endereço eletrônico. Se houver seções específicas que você deseja citar, incluir o nome delas logo após o título do site.

Exemplo:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira [Internet]. Brasília: CAPES; c2016 [cited 2019 Mar 20]. Available from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>

Documentos Legais (leis, decretos e portarias) a Vancouver NÃO PREVÊ diretrizes para documentos legais fora dos Estados Unidos. Recomenda-se utilizar a NBR 6023 da ABNT para esse tipo de referência.

Local (País, Estado ou Cidade). Título (especificação de legislação, no, data). Ementa. Indicação da publicação oficial. Data de publicação (ano mês dia); Seção. Páginas inicial-final.

Exemplos:

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 1.884, de 11 de novembro de 1994. Elaboração de projetos físicos [para estabelecimentos assistenciais de saúde], Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 1994 dez 15; Seção 1. p.19523-49.

Brasil. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [Internet]. 1990. [citado 2010 nov 11]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

Artigos

Compreendem textos que contenham relatos completos de estudos ou pesquisas concluídas, matérias de caráter opinativo, revisões da literatura e colaborações assemelhadas.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.